



SAÚDE FÍSICA E MENTAL NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE DISSERTAÇÕES (2021-2023)

Resumo: Investigar o panorama geral das produções científicas sobre aspectos da saúde física e mental da população no contexto de pandemia da COVID-19 em trabalhos de dissertação. Trata-se de um estudo de revisão sistemática. A seleção dos trabalhos foi feita por meio de identificação das dissertações disponíveis e publicadas de forma online no site “Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses” através dos termos utilizados para a busca foram: “Saúde”, “Saúde física”, “Saúde mental”, “Pandemia” e “COVID-19” seguida da leitura dos títulos e resumos. Foram incluídos 18 trabalhos, de seis diferentes programas de pós-graduação, predominantemente localizados na região sul do Brasil. Todas as dissertações apresentaram abordagem quantitativa e foram desenvolvidas por egressos de diversas áreas do conhecimento. Os estudos abrangeram cinco diferentes temáticas. Os achados reforçam os impactos da COVID-19 na saúde física e mental, com foco em estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Pandemia, Coronavírus, Programas de Pós-Graduação, Saúde.

Physical and mental health in the context of COVID-19: systematic review of dissertations (2021-2023)

Abstract: To investigate the general panorama of scientific productions on aspects of the physical and mental health of the population in the context of the COVID-19 pandemic in dissertation work. This is a systematic review study. The selection of works was made by identifying the dissertations available and published online on the website “Brazilian Digital Library of Dissertations and Theses” through the terms used for the search were: “Health”, “Physical health”, “Mental health”, “Pandemia” and “COVID-19” followed by reading the titles and abstracts. 18 works were included, from six different postgraduate programs, predominantly located in the southern region of Brazil. All dissertations presented a quantitative approach and were developed by graduates from different areas of knowledge. The studies covered five different themes. The findings reinforce the impacts of COVID-19 on physical and mental health, with a focus on prevention and health promotion strategies.

Descriptors: Pandemic, Coronavirus, Postgraduate Programs, Health.

Salud física y mental en el contexto de COVID-19: revisión sistemática de disertaciones (2021-2023)

Resumen: Investigar el panorama general de las producciones científicas sobre aspectos de la salud física y mental de la población en el contexto de la pandemia COVID-19 en trabajos de tesis. Este es un estudio de revisión sistemática. La selección de los trabajos se realizó identificando las disertaciones disponibles y publicadas en línea en el sitio “Biblioteca Digital Brasileña de Disertaciones y Tesis” a través de los términos utilizados para la búsqueda fueron: “Salud”, “Salud Física”, “Salud Mental”, “Pandemia” y “COVID-19” seguido de la lectura de los títulos y resúmenes. Se incluyeron 18 trabajos, de seis diferentes programas de posgrado, predominantemente ubicados en la región sur de Brasil. Todas las disertaciones presentaron un enfoque cuantitativo y fueron desarrolladas por egresados de diferentes áreas del conocimiento. Los estudios cubrieron cinco temas diferentes. Los hallazgos refuerzan los impactos del COVID-19 en la salud física y mental, con enfoque en estrategias de prevención y promoción de la salud.

Descritores: Pandemia, Coronavirus, Programas de Posgrado, Salud.

Gustavo Baroni Araujo

Graduado em Educação Física. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.
E-mail: gustavo.araujo@uel.br

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
E-mail: matheushue30@gmail.com

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Graduada em Fisioterapia. Mestra em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: micmoreira@gmail.com

Helio Serassuelo Junior

Graduado em Educação Física. Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.
E-mail: heliojr@uel.br

Submissão: 31/10/2023

Aprovação: 12/12/2023

Publicação: 27/12/2023



Como citar este artigo:

Araujo GB, Silva MVB, Fillis MMA, Serassuelo Junior H. Saúde física e mental no contexto da COVID-19: revisão sistemática de dissertações (2021-2023). São Paulo: Rev Remecs. 2023; 8(14):173-184. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2023.8.14.173-184>

Introdução

A pandemia de COVID-19 declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desencadeou uma série de desafios de dimensão global, com profundas repercussões na saúde física e mental da população em âmbito mundial. O início do cenário pandêmico, caracterizado pelo advento de uma nova e emergente doença viral, surpreendeu a comunidade global, levando sistemas de saúde, governos e comunidades a responderem à crise de saúde pública por meio da implementação de medidas de contenção rigorosas¹.

Com o avanço da pandemia, a comunidade científica médica direcionou esforços para obter uma compreensão mais abrangente dos impactos da COVID-19 na integridade da população². Além das manifestações clínicas respiratórias e sistêmicas provocadas pelo coronavírus, surgiram questionamentos relevantes a respeito da saúde mental da população, especialmente em um contexto permeado por medidas de isolamento, apreensões, incertezas e desafios socioeconômicos³. Neste cenário, a necessidade premente de considerar tanto a saúde física quanto a mental como componentes interconectados e indivisíveis da saúde humana emergiu como uma prioridade inquestionável.

Não obstante, os rápidos e notáveis avanços alcançados na compreensão da COVID-19, persistem lacunas no conhecimento científico que requerem contínua atenção após a infecção. O vírus e suas consequências não se restringem a um único domínio da medicina, demandando, em vez disso, uma abordagem multidisciplinar e colaborativa entre áreas de atuação e de conhecimento⁴. Ademais, a investigação sobre os efeitos a longo prazo da COVID-

19, tanto na esfera da saúde física quanto da saúde mental, encontra-se em curso, à medida que se constata a persistência de sequelas da doença e de impactos psicossociais consideráveis, mesmo após a recuperação da fase aguda da doença.

Nesta perspectiva, analisar os impactos da COVID-19 em aspectos físicos, psicológicos e sociais através de trabalhos robustos como dissertações podem fornecer contribuições relevantes para o atual entendimento das manifestações clínicas pós infecção e pandemia, bem como proporcionar uma investigação aprofundada à respeito das implicações à saúde, debater lacunas no âmbito da ciência, desenvolver novos estudos e discussões relacionadas à temática, visando orientar a implementação de intervenções efetivas, para a promoção do bem-estar global da população^{5,6}.

Dada a discussão, o presente estudo tem como objetivo investigar de forma abrangente a complexidade e o panorama geral das produções científicas em relação aos aspectos físicos e mentais da população no contexto de pandemia da COVID-19 em trabalhos de dissertação apresentadas em universidades brasileiras, apresentadas entre 2021 e 2023.

Material e Método

Para a presente pesquisa, foi conduzida uma revisão sistemática de natureza aplicada, com objetivos de cunho exploratório. Realizou-se um levantamento qualitativo das dissertações provenientes de programas de pós-graduação brasileiros abordando a temática da "Saúde física" e/ou "Saúde mental" durante a pandemia da COVID-19.

Conforme a definição apresentada por Sampaio & Mancini⁷, uma revisão sistemática representa um método de pesquisa que se fundamenta em fontes de dados da literatura relacionadas a um tema específico, permitindo assim a síntese de todos os estudos pertinentes a uma determinada intervenção⁸. As revisões sistemáticas possibilitam a inclusão de uma ampla gama de resultados

relevantes, em contraposição à limitação das conclusões de um estudo específico a um número reduzido de fontes. Desta forma, para conduzir um processo de pesquisa de maneira coerente em uma revisão sistemática, é necessário seguir uma sequência metódica precisa. Para o presente estudo, optou-se por adotar a metodologia proposta por Sampaio & Mancini⁷, conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1. Etapas da revisão sistemática.

Etapas para revisão sistemática da literatura	Etapa da pesquisa em dissertações no Brasil
1) Definir a pergunta científica.	Qual é o atual estágio de produção científica desenvolvida em programas de pós-graduação brasileiros sobre o tema saúde física e mental durante a pandemia da COVID-19?
2) Identificar as bases de dados a serem consultadas, definir palavras-chave e estratégias de busca.	A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), partindo das palavras-chave: “Saúde”, “Saúde física”, Saúde mental”, “Pandemia” e “COVID-19”.
3) Estabelecimento de critérios para a seleção dos artigos a partir da busca.	Os trabalhos foram submetidos a uma leitura crítica e categorizados em três grupos distintos: aqueles que abordaram integralmente o tópico “Saúde física e/ou mental durante a pandemia da COVID-19”, aqueles que trataram parcialmente o tópico, e aqueles que não se relacionaram com o tema em investigado. Os dois últimos grupos foram excluídos da análise.
4) Conduzir busca nas bases de dados escolhidas e com base na(s) estratégia(s) definida(s).	Durante o mês de setembro de 2023 foram feitas buscas sobre as dissertações apresentadas na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses.
5) Comparar as buscas dos examinadores e definir a seleção inicial de artigos.	Foram selecionadas 32 dissertações para a leitura prévia.
6) Aplicar os critérios na seleção dos artigos e justificar possíveis exclusões.	As dissertações obrigatoriamente deveriam discutir aspectos da saúde física/ e ou mental de alguma população (geral ou específica).
7) Analisar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos na revisão.	As principais informações foram organizadas, categorizadas e tabeladas, de maneira sistemática em uma planilha para realizar comparações e análises.
8) Preparar um resumo crítico, sintetizando as informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão.	Foram realizados fichamentos das dissertações selecionadas, incluindo as informações: Universidade, ano de publicação, programa de pós-graduação, método de pesquisa utilizado e número de participantes.
9) Apresentar uma conclusão, informando a evidência sobre os efeitos da intervenção.	A partir da análise das 18 dissertações, foi possível mapear e analisar o panorama atual da produção científica sobre saúde física e/ou mental durante a pandemia da COVID-19, desenvolvida em programas de pós-graduação brasileiros.

Fonte: Adaptado de Sampaio & Mancini (2007).

Por se tratar de uma revisão sistemática com o intuito de identificar as dissertações e teses que abordavam a saúde física e mental na pandemia da COVID-19, procedeu-se, em primeiro lugar, a uma pesquisa no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) com a finalidade de rastrear todos os programas de pós-graduação em ciências da saúde e ciências humanas devidamente homologados e em atividade até a data de 10 de setembro de 2023, distribuídos em todas as regiões do território brasileiro. Os termos utilizados para a busca foram: “Saúde”, “Saúde física”, “Saúde mental”, “Pandemia” e “COVID-19”. Depois de serem selecionados, foram analisadas as bibliografias destes trabalhos, com o propósito de identificar a eventual existência de outras dissertações que não haviam sido encontradas na primeira seleção.

Foram identificados seis programas de pós-graduação. Destes, quatro concentrados na área “Ciências da saúde” sendo três no estado do Rio Grande do Sul: Dois deles na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um na Universidade Franciscana (UFN) e um em Minas Gerais, na Universidade Federal de Viçosa. Na área das “Ciências humanas”, foram localizados dois programas, sendo um deles no Rio Grande do Sul, na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e um no estado do Rio Grande do Norte, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ambos em Psicologia.

Com o objetivo de analisar os estudos que contemplassem a temática investigada, primeiramente procedeu-se à consulta dos sítios eletrônicos das instituições acadêmicas, com a posterior compilação de todas as dissertações e teses

que foram disponibilizadas no período compreendido entre 2021 e 2023.

Subsequentemente, a avaliação dos trabalhos seguiu um processo de duas etapas: a primeira consistiu na análise dos títulos, e a segunda envolveu a análise dos resumos. A análise e a seleção dos trabalhos foram conduzidas de maneira independente por dois pesquisadores. Em caso de divergências durante qualquer das etapas, um terceiro autor foi consultado para arbitrar, e a decisão final foi alcançada por meio de consenso.

As informações pertinentes dos trabalhos elegidos foram extraídas e sistematicamente registradas em uma planilha padronizada no programa Excel do pacote Office, englobando elementos essenciais relativos a cada um dos trabalhos. Para a análise dos dados, foram aplicados elementos da estatística descritiva, com ênfase na análise da frequência (absoluta e relativa) realizadas no software SPSS versão 27.0. Adicionalmente, foi conduzida uma análise visando identificar os temas tratados em cada trabalho, os quais foram agrupados pelos autores em categorias pré-definidas: 1) Condições de saúde física e mental da população em geral no contexto da pandemia; 2) Abordagens e estratégias para promoção da saúde global; 3) Fatores psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho; 4) Eventos cotidianos, mudanças e socialização; e 5) Métodos e intervenções em atividade física/exercício físico.

Foram excluídas quaisquer dissertações relacionadas a pandemia e a COVID-19 que não contemplassem a temática “saúde física” e/ou “saúde mental”. Por se tratar de um estudo realizado através de dados de livre acesso, não foi necessária a

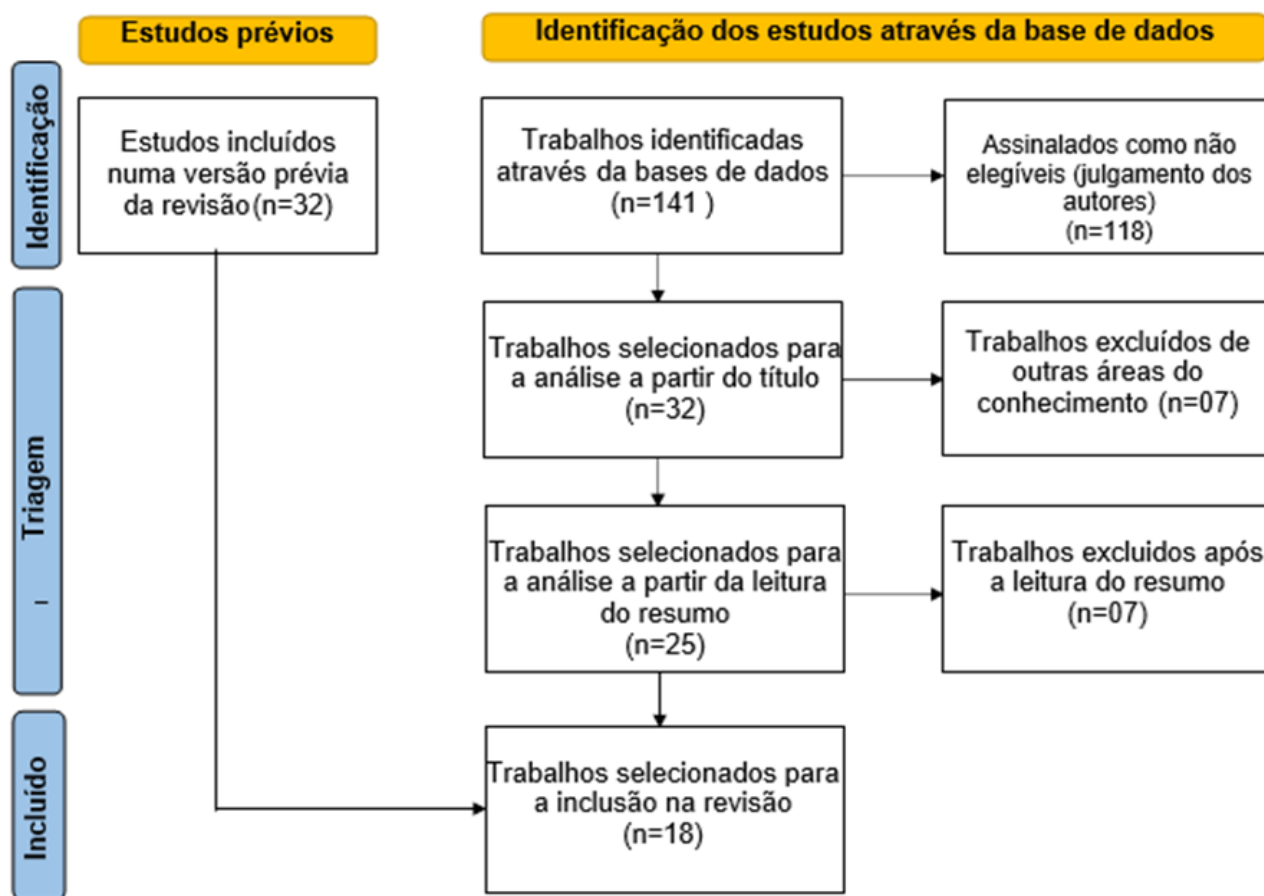
submissão para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Todas as dissertações que compuseram o presente artigo estão disponíveis na íntegra, de forma pública e online na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD).

Resultados

Durante o período de 2021 e 2023, um total de 141 trabalhos foram identificados. 118 trabalhos foram excluídos após a análise dos títulos, uma vez que suas temáticas de pesquisa demonstraram não

apresentar relação com o escopo investigativo em questão. A partir da revisão dos resumos das 23 dissertações, optou-se pela exclusão de outros cinco trabalhos, por tratarem mais especificamente de trabalhos e assuntos de outras áreas do conhecimento. Ao final deste processo, 18 trabalhos foram selecionados como objeto de investigação a presente revisão. As informações adicionais estão disponibilizadas na Figura 1:

Figura 1: Fluxograma de seleção das dissertações para revisão da literatura sobre a saúde física e mental no contexto da pandemia da COVID-19, publicadas entre 2021-2023 nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.



Fonte: Autores (2023).

A Tabela 1 apresenta dados das universidades e número de dissertações encontrados em cada uma (em geral e selecionados para a presente revisão). Observou-se que 6,84% (n=18) das dissertações tinham relação com a saúde física e/ou mental na

pandemia da COVID-19. Em números absolutos, o programa de “Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida” da UFN (n=4) e o programa de “Mestrado em Enfermagem” da UFSM (n=4) foram os programas com maior número de dissertações sobre a temática.

Em termos relativos, os dois programas apresentaram os maiores percentuais foram o programa de “Mestrado em Ciências da saúde e da vida” (11,43%) e o programa de Pós-graduação em “Educação-Física” da UFV (9,10%).

Nota-se ainda grande predominância (66,6%) de programas de pós-graduação localizados na região sul do Brasil, um (16,7%) na região sudeste e um (16,7%) no nordeste do Brasil.

Tabela 1: Número de dissertações total e sobre a temática “saúde física e mental na pandemia da COVID-19”, segundo programas de Pós-Graduação do Brasil entre 2021-2023.

UF	Universidade (Sigla)	PPG	Nº total de dissertações	Nº trabalhos relacionados à temática	% trabalhos relacionados à temática
RS	Universidade Franciscana (UFN)*	Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida	35	4	11,43%
RS	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	45	4	8,90%
RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Programa de pós-graduação em Psicologia	62	3	4,84%
RS	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Programa de Pós-Graduação em Gerontologia	44	3	6,82%
MG	Universidade Federal de Viçosa	Programa de Pós-graduação em Educação-Física	22	2	9,10%
RS	Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)**	Mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital	59	2	3,40
Total	-	-	267	18	6,84%

Nota: *Universidade particular; **Universidade particular, único programa que é profissionalizante. As demais são universidades públicas e de mestrado acadêmico.

Fonte: Autores (2023).

O Quadro 2 apresenta os dados das dissertações selecionadas. São apresentadas informações sobre a universidade, o(a) autor(a), ano de defesa, a abordagem (quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa) e o(s) tema(s) de cada trabalho.

Quadro 2: Universidade, autor(a), ano, formação, abordagem e tema(s) das dissertações com aproximação a saúde física e mental da população publicadas entre 2021-2023 em Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Universidade	Autor(a) (ano)	Formação	Delineamento	Tema(s)
UFN	Fraga (2021)	Educação-Física	Quantitativa (n=602)	1
UFN	Silva (2022)	Enfermagem	Quantitativa (n=276)	1,3
UFN	Bernhard (2022)	Educação-Física	Quantitativa (n=101)	3,5
UFN	Gomes (2022)	Psicologia	Quantitativa (n=164)	3,4
UFSM	Silva (2021)	Enfermagem	Quantitativa (n=27)	4

UFSM	Assis (2022)	Enfermagem	Quantitativa (n=179)	3,5
UFSM	Muller (2023)	Enfermagem	Quantitativa (n=160)	2
UFSM	Lenz (2023)	Enfermagem	Quantitativa (n=141)	2,3
UFRN	Cavalcante (2021)	Psicologia	Quantitativa (n=112)	3
UFRN	Negreiros (2021)	Psicologia	Quantitativa (n=91)	3
UFRN	Gonçalves (2021)	Psicologia	Quantitativa (n=95)	3,4
UFSM	Nascimento (2021)	Terapia Ocupacional	Quantitativa (n=13)	2
UFSM	Rosa (2022)	Educação-Física	Quantitativa (n=101)	1,5
UFSM	Pedroso (2022)	Terapia Ocupacional	Quantitativa (n=180)	1,4
UFV	Encarnação (2021)	Fisioterapia	Quantitativa (n=48)	1,5
UFV	Silveira (2022)	Educação-Física	Quantitativa (n=142)	1,5
UCPEL	Vasconcelos (2022)	Fisioterapia	Quantitativa (n=117)	1
UCPEL	Buratti (2022)	Medicina	Quantitativa (n=92)	1

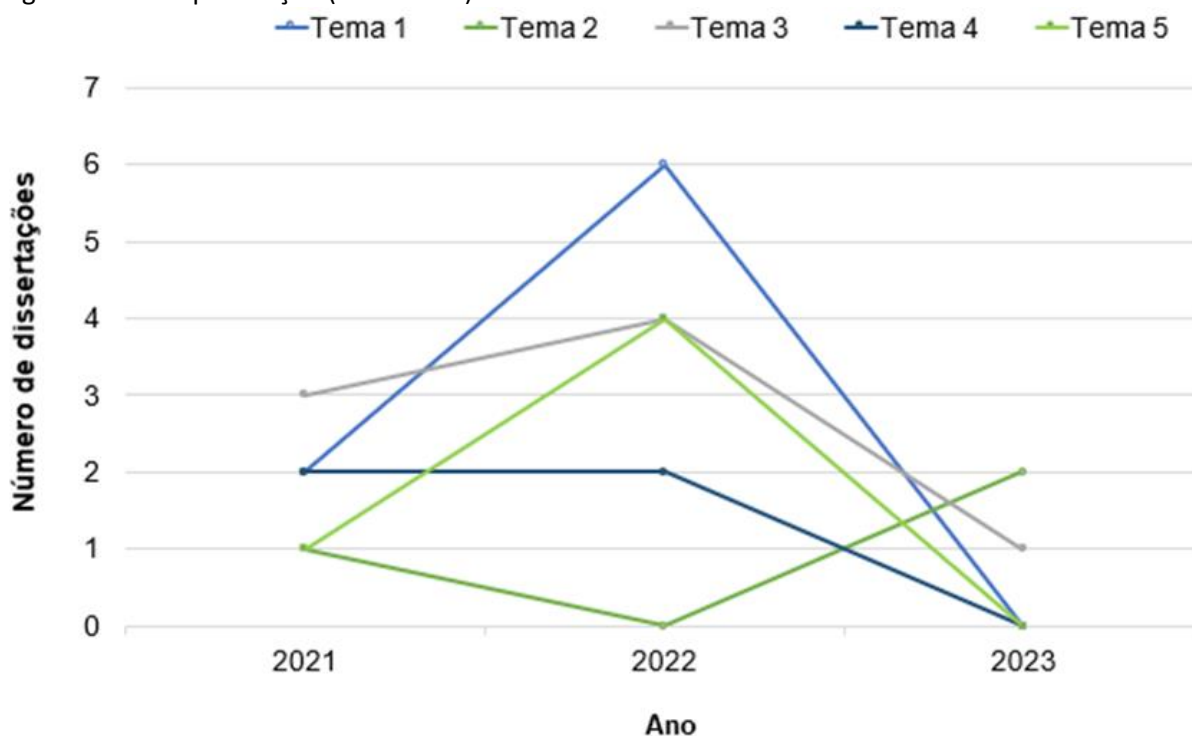
Tema(s): 1) Condições de saúde física e mental da população em geral no contexto da pandemia; 2) Abordagens e estratégias para promoção da saúde global; 3) Fatores psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho; 4) Eventos cotidianos, mudanças e socialização; e 5) Métodos e intervenções em atividade física/exercício físico. Fonte: Autores (2023).

O ano de 2022 foi o ano com maior número de dissertações relacionadas à temática analisada (n=9), seguido por 2021 (n=7) e 2023 (n=2). Quanto à abordagem dos trabalhos, todos as dissertações tiveram abordagem quantitativa. Nenhuma dissertação apresentou abordagem qualitativa ou quali-quantitativa. Em relação aos temas investigados nos trabalhos revisados, os mais frequentes foram: Condições de saúde física e mental da população em geral no contexto da pandemia (n=8); Fatores psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho (n=8), e estudos sobre Métodos e intervenções em atividade física/exercício físico (n=5). Os temas menos identificados foram: Eventos cotidianos,

mudanças e socialização durante a pandemia (n=4) e abordagens e estratégias para promoção da saúde global (n=3). No que diz respeito aos cursos de formação inicial dos egressos, cerca de 27,8% (n=5) são formados em Enfermagem, 22,2% (n=4) em Psicologia, 22,2% em Educação-Física (n=4), 11,1% (n=2) em Terapia Ocupacional, 11,1% (n=2) em Fisioterapia e 5,6% (n=1) em Medicina.

A figura 2 apresenta a evolução temporal do número de dissertações ao longo do período analisado. Em 2021, o número de trabalhos relacionados à saúde física e/ou mental variou de um a três, em 2022, variou de dois a seis e em 2023 variou entre um e dois.

Figura 2. Números absolutos de trabalhos relacionados à saúde física e/ou mental durante a pandemia da COVID-19, segundo ano de publicação (2021-2023).



Fonte: Autores (2023).

Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar de forma abrangente a complexidade e o panorama geral das produções científicas em relação aos aspectos físicos e mentais da população no contexto de pandemia da COVID-19 em trabalhos de dissertação entre 2021 e 2023.

O surto de vírus SARS-CoV-2, em meados de 2020 se espalhando globalmente, emergiu como um evento de significativo interesse e objeto de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Este fenômeno, que se configura como um acontecimento sem precedentes em nossa era contemporânea, gerou um profundo impacto abrangente em quase todos os aspectos da experiência humana, catalisando a curiosidade acadêmica e a necessidade de compreensão em uma ampla diversidade de campos acadêmicos⁹.

No que diz respeito aos valores absolutos, entre as 267 dissertações (100%) apresentadas nos seis programas de pós-graduação, aproximadamente 18 (6,84%) abordaram a temática da saúde física e/ou mental da população. Estes achados revelam sua relevância ao se considerar o período de tempo analisado, que abrangeu 33 meses, levando em conta que, tanto antes quanto durante a pandemia, outras iniciativas de pesquisa e objetos de estudo coexistiam de forma simultânea. Esse percentual denota uma crescente preocupação com os impactos da infecção em distintos domínios da saúde¹⁰.

Em relação a análise das dissertações, é possível a natureza multidisciplinar dos estudos relacionados à saúde da população no contexto da pandemia. Essa área do conhecimento demonstrou ser interdisciplinar, fundamentando-se em conceitos oriundos de diversas áreas do saber e cursos na área das ciências da saúde e ciências humanas e se

estendendo para diversas populações e grupos específicos, tendo em vista que as consequências da COVID-19 dizem respeito à complexidade da doença, como fatores de risco, sintomas à longo prazo, epidemiologia da infecção, entre outros. Cabe salientar ainda os impactos nos sistemas sociais, econômicos, políticos e educacionais^{11,12}.

A partir da análise dos programas de pós-graduação considerados, é perceptível a presença de uma diversidade de campos do conhecimento, abarcando áreas como “saúde no ciclo vital”, “enfermagem”, “educação física” e “psicologia”. Aproximadamente 11,43% das dissertações que abordaram a temática investigada foram submetidas ao programa de mestrado em ciências da saúde e da vida. Esse percentual mais expressivo possivelmente reflete o alinhamento dos objetivos, foco e linhas de pesquisa adotadas pelos pesquisadores da referida universidade¹³⁻¹⁵.

Ademais, nota-se a presença de egressos dedicados à enfermagem e gerontologia, que tradicionalmente concentram-se no desenvolvimento de estudos relacionados aos processos de saúde-doença e cuidados em saúde, o que ressalta a importância dos estudos empreendidos envolvendo grupos populacionais específicos, tais como profissionais da saúde em todos os níveis de atenção, cuidadores, médicos e enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva (UTI)¹³⁻¹⁵. Além disso, enfatiza-se a relevância das pesquisas com foco nas populações mais vulneráveis, incluindo idosos, indivíduos com comorbidades, deficiências, e outros grupos, especialmente durante a fase crítica do surto de casos da pandemia^{16,17}.

Um outro aspecto importante dos resultados é a notável prevalência de trabalhos no campo da Psicologia. Em consonância com diversos estudos^{18,19} a Psicologia emergiu como um domínio científico e profissional de grande relevância em resposta à pandemia, ao isolamento social, à adaptação às atividades da vida diária e as rotinas afetadas. É plausível inferir que o aumento da atenção e do diálogo sobre a saúde mental, no contexto da pandemia da COVID-19, esteja diretamente correlacionada com os elevados índices de ansiedade, depressão e apreensão, bem como o crescente debate acerca da saúde mental, sintomas de Burnout, qualidade de vida e da sobrecarga laboral dos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente no tratamento de pacientes infectados^{20,21}. Neste sentido, a área da Psicologia tem demonstrado um notório crescimento, trazendo à luz a saúde mental da população em suas múltiplas dimensões.

Ainda, é necessário enfatizar a quantidade de dissertações que se dedicaram à investigação da saúde física e/ou mental durante a pandemia no âmbito da Educação Física. Diante da urgente necessidade de conter a disseminação do vírus, locais destinados à convivência social e à prática de atividades físicas, tais como praças, quadras e academias de ginástica, entre outros, passaram a ser interditas²².

Tal medida resultou em um aumento nos índices de inatividade física e de comportamento sedentário em populações de diversas faixas etárias. Além dos reconhecidos benefícios físicos da prática de atividade física, que se encontram firmemente estabelecidos na literatura^{23,24} esta prática demonstrou ser um aliado significativo na promoção

da saúde mental. Nesse contexto, a atividade física se apresentou como um hábito essencial para a manutenção da saúde global, mesmo quando realizada no ambiente domiciliar²⁵. Vale destacar, ademais, que a atividade física contribui para o fortalecimento do sistema imunológico, o que, por sua vez, pode ter um impacto na mitigação dos danos causados pela COVID-19, tanto durante a fase aguda da infecção quanto em seu desfecho²⁶.

Nota-se que todas as dissertações apresentaram abordagem quantitativa. Estudos quantitativos, qualitativos e quali-quantitativos adotam distintas metodologias e apresentam características vantajosas próprias. Acredita-se que a seleção entre estas abordagens, em um contexto de pandemia, esteve intrinsecamente vinculada aos propósitos da pesquisa em questão e às indagações que se almejava abordar. Possivelmente, a predominância de estudos quantitativos pode estar relacionada a urgência em avaliar a saúde física e/ou mental da população na pandemia, onde os impactos puderam ser generalizados, permitindo realizar uma análise de tendências e a identificação de relações entre variáveis e generalização dos resultados²⁷.

Ainda, como selecionou-se dissertações defendidas entre 2021 e 2023, considerando que as atividades e possibilidade de coleta presencial voltaram de forma integral no segundo semestre de 2022, supõe-se que o delineamento quantitativo tenha sido viabilizado através de medição objetiva e padronizada. Adicionalmente, ressalta-se a lacuna existente dentro da temática analisada em trabalhos qualitativos e quali-quantitativos. De forma articulada, novos estudos nestas abordagens podem enriquecer e contextualizar estudos quantitativos, fornecendo

dados importantes sobre vivências, sentimentos e enfrentamento da pandemia, mesmo após o fim²⁷.

Os temas mais frequentemente investigados foram categorizados em "Condições de saúde física e mental da população" (n=8) e "Fatores psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho" (n=8). Estes achados indicam um desenvolvimento positivo e substancial no entendimento do conceito de saúde. Historicamente focada em uma perspectiva biomédica e curativa, a compreensão da saúde evoluiu para tornar-se mais abrangente e complexa. As pesquisas atuais buscam analisar as interconexões entre os diversos domínios da vida, abrangendo elementos físicos, sociais e psicológicos de maneira interligada²⁸.

No tocante a evolução temporal, é possível notar um aumento significativo no volume de dissertações que abordam os aspectos da saúde após a infecção, sobretudo no ano de 2022, após o final da fase crítica da pandemia. Estudos anteriores^{29,30}, haviam destacado a crescente preocupação com os efeitos na saúde decorrentes do distanciamento social e da exposição ao vírus SARS-CoV-2, seja por meio de estratégias destinadas a minimizar impactos a longo prazo, a promoção da saúde mental da população em geral, a implementação de intervenções, cuidados e/ou o manejo de pacientes acometidos pela doença em ambientes clínicos e hospitalares.

É pertinente ressaltar aspectos relevantes do presente estudo: A síntese dos resultados se configurou como uma estratégia para fornecer informações e dados provenientes de pesquisas anteriores, visando a construção de uma visão holística sobre a temática. Além disso, a revisão permitiu identificar lacunas no conhecimento e áreas

pouco exploradas, com potencial para orientar investigações futuras. A opção dos autores de se restringir a trabalhos de dissertação se justifica pela intenção de analisar a produção relacionada à saúde física e/ou mental no contexto da pandemia da COVID-19, desenvolvida nos programas de pós-graduação brasileiros. A escolha por dissertações de mestrado é respaldada pela premissa de que tais trabalhos geralmente incorporam uma investigação aprofundada e minuciosa sobre a temática em questão, pressupondo um nível substancial de experiência em pesquisa, análise crítica e síntese de informações por parte dos autores.

Por fim, algumas limitações devem ser consideradas: A base de dados analisada foi a BDTD, excluindo quaisquer outras dissertações que não tenham sido depositadas e disponibilizadas na íntegra no site até o período da coleta de dados.

Considerações Finais

O contexto de pandemia de COVID-19 provocou uma mudança substancial na compreensão de saúde, atribuindo ênfase à prevenção, conscientização, integridade física, bem-estar psicológico, e capacidade de adaptação como aspectos centrais nas preocupações relacionadas à saúde da população. Ademais, destaca-se de maneira notável a relevância da produção científica, da atuação de diversas áreas da saúde e da cooperação internacional no contexto da promoção da saúde física e mental.

Ressalta-se a relevância de novos estudos de revisão em trabalhos de dissertação e tese para proporcionar uma análise abrangente e complexa dos impactos da pandemia em diversos domínios da saúde como estratégia para identificar e fornecer informações críticas para a compreensão das

repercussões da COVID-19 na sociedade e nas consequências da pandemia.

Por fim, estudos pós pandemia revestem-se de significativa importância, garantindo a prevenção, detecção e resposta a ameaças à saúde, desempenhando papel crucial na análise dos impactos a longo prazo na saúde física e mental da população, bem como no desenvolvimento de estratégias de suporte adequadas.

Referências

1. Lima NT, Buss PM, Paes-Sousa R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cadernos Saúde Pública*. 2020; 36(7).
2. Prado AD, Peixoto BC, Bernardes M, Araújo L. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020; (46):e4128-8.
3. Cecília M, Freire NP. Pandemia exacerba desigualdades na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25(9):3555-6.
4. Holmes EA, O'Connor RC, V. Hugh Perry, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*. 2020; 7(6):547-60.
5. Leila Posenato García, Duarte E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29(2).
6. Araújo GB, et al. Impacto da pandemia de covid-19 na saúde do idoso: um estudo a partir de artigos originais da *Brazilian Journal of Geriatrics and Gerontology*. *Recima21*. 2021; 2(9):e29780-0.
7. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 2007; 11(1):83-9.
8. Mancini MC, Cardoso JR, Sampaio RF, et al. Tutorial for writing systematic reviews for the *Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT)*. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 2014; 18(6):471-80.
9. Cristinne I, Sampaio RS, André F, Costa K, Saraiva H, Erika. Produção científica em periódicos online

- sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. *Texto & Contexto - Enferm.* 2020; 29:e20200235.
10. Filho S, Wanderlei F, Torres A, Leite L, Sousa RL, Lima K, et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários. *Arq Ciências Saúde UNIPAR.* 2023; 27(2):574-92.
11. Alves R. Educação e pandemia de Covid-19: Um olhar sobre as desigualdades educacionais. *Rev Sociología de la Educación-RASE.* 2023; 16(2):177-85.
12. Moreira AD, Santos MSS. Educação do campo: panorama dos impactos da COVID-19 frente às desigualdades educacionais no Estado da Bahia. *Rev Cocar.* 2022; 17(35).
13. Galon T, Navarro VL, Martins A. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev Bras Saúde Ocupacional.* 2022; 47.
14. Limaverde B, Paulo, Pompílio M. COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária. *Rev Bras Medicina de Família e Comunidade.* 2022; 17(44):3163-3.
15. Moraes MV, Sanali M, Mariano GZ, Regina E, Tonheiro C, et al. Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Arq Bras Cardiologia.* 2022.
16. Christian D, Siqueira PC, Leonor E, Silva C, Martins I, Jabor PM, et al. Pessoas com deficiência e COVID-19 no Estado do Espírito Santo, Brasil: entre a invisibilidade e a falta de políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2022; 27(11):4203-12.
17. Taís M, Andrade S, Abrantes SM. Desafios enfrentados pelas gestantes no acesso às consultas de pré-natal durante a pandemia da COVID-19. *Rev Eletr Acervo Enferm.* 2022; 20:e11243-3.
18. Fiorim R, Beatriz M. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. *Estudos Psicologia (Campinas).* 2020; 37.
19. Schmidt B, Crepaldi MP, Dill S, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos Psicologia (Campinas).* 2020; 37.
20. Danzmann PS, et al. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *Journal of Nursing and Health.* 2020; 10(4).
21. Guazina L. Configurations of the work of musicians and the Covid-19 pandemic: precarization, mourning, resilience, and cooperation networks. *Opus.* 2021; 27-7.
22. Godoi MR, et al. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. *Dialogia.* 2020; (36):86-101.
23. Almeida BL, Eduarda M, Rocha FC, Fernandes TF, Evangelista CB, et al. Quality of life of elderly people who practice physical activities. *Rev Pesq: Cuidado é Fundamental Online.* 2020.
24. Oliveira M, Carolina AJ, Francielly J, Santana LF, et al. Impactos da COVID-19 na aptidão cardiorrespiratória: exercícios funcionais e atividade física. *Rev Bras Atividade Física e Saúde.* 2020; 25:1-5.
25. Meneses M, Eduardo. Práticas de Educação Física na pandemia por COVID-19. *Ensino em Perspectivas.* 2021; 2(3):1-5.
26. Matheus L, Fontenelle P, Araújo MC, Carlos A. Evidências Científicas Relacionadas ao Exercício Físico e Síndrome Pós COVID-19. *Saúde em Foco.* 2022; 9(1):106-18.
27. Schmidt B, Palazzi A, Cesar Augusto Piccinini. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.* 2020; 8(4):960-6.
28. Marcelo S, Schraiber LB, Mota A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: Rev Saúde Coletiva.* 2019; 29:e290102.
29. Schmidt B, Crepaldi MA, Dill S, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas).* 2020; 37.
30. Cecília M, Freire NP. Pandemia exacerba desigualdades na Saúde. *Ciencia & Saude Coletiva.* 2020; 25(9):3555-6.